



### No primeiro trimestre de 2020, taxa de desocupação do Espírito Santo se manteve estável em 11,1%

O IBGE divulgou, em 15 de maio de 2020, os dados da Pnad Contínua referente ao 1º trimestre de 2020. No trimestre marcado pelo início da pandemia da Covid-19, sobre a qual medidas de distanciamento social foram intensificadas a partir de meados de março, os resultados da pesquisa mostraram ainda não ter captado com intensidade o impacto das medidas no mercado de trabalho. Na comparação com o mesmo trimestre de 2019, o Espírito Santo manteve estável a taxa de desocupação em 11,1%, enquanto o Brasil reduziu a taxa em 0,5 pontos percentuais, estando em 12,2%.

### OCUPAÇÃO E DESOCUPAÇÃO

No Espírito Santo, 64,7% da população capixaba em idade ativa estava na força de trabalho, sendo esta a taxa de participação na força de trabalho registrada para o 1º trimestre do ano. Percentual maior que o

registrado para o Brasil (61,0%). Da força de trabalho capixaba, composta por uma população de 2,1 milhões de pessoas, 1,9 milhões estavam ocupadas, enquanto 238 mil estavam em busca de uma ocupação.

A taxa de desocupação do estado, no 1º trimestre do ano, foi de 11,1% considerada estável pelo o IBGE, tanto na variação contra o trimestre imediatamente anterior (+0,8 p.p.) quanto na variação com o mesmo trimestre do ano anterior (-1,0%).

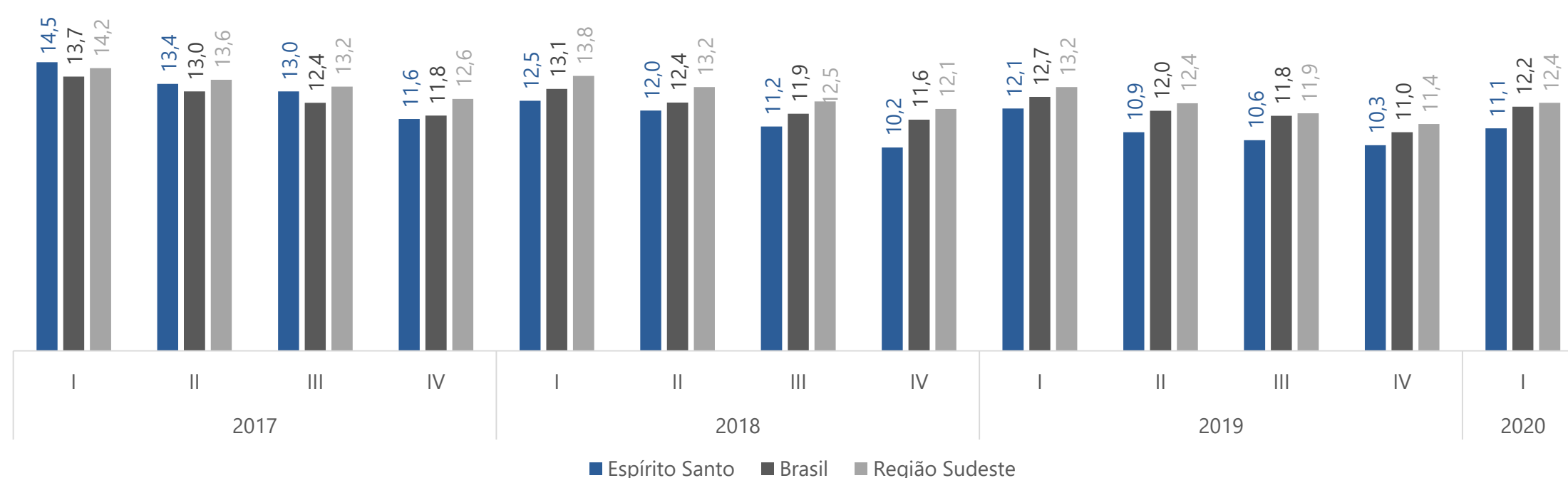
No Brasil foram 12,8 milhões de pessoas desempregadas no 1º trimestre do ano. A taxa de desocupação do país em 12,2% aumentou em 1,3 p.p. em relação à taxa registrada no último trimestre de 2019. Nesta base de comparação, o aumento da taxa de desocupação é típica, pois o primeiro trimestre do ano costuma não sustentar as contratações realizadas no final do ano anterior. Já na comparação com o 1º trimestre de 2019, a taxa de desocupação nacional recuou em 0,5 p.p..

**Tabela 1 – Taxas de desocupação, ocupação e participação na força de trabalho – Espírito Santo e Brasil**

Indicador	Espírito Santo			Brasil		
	Trimestre jan-fev-mar 2020 (%)	Variação (p.p.)		Trimestre jan-fev-mar 2020 (%)	Variação (p.p.)	
		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior
Taxa de participação na força de trabalho	64,7	-0,8	-1,4	61,0	-0,9	-0,8
Nível da ocupação	57,5	-1,3	-0,6	53,5	-1,6	-0,4
Taxa de desocupação	11,1	0,8	-1,0	12,2	1,3	-0,5

\*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

**Gráfico 1 – Taxa de desocupação (%) - Espírito Santo, Brasil e Região Sudeste**



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



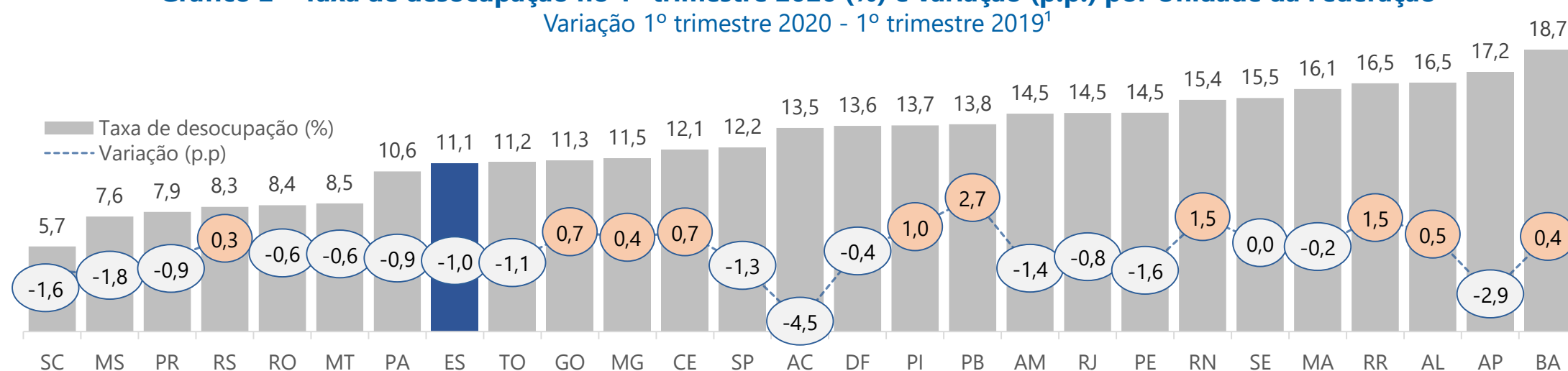
O Espírito Santo registrou a oitava menor taxa de desocupação entre as unidades da federação (11,1%). Santa Catarina se manteve como estado com menor taxa de desocupação (5,7%), seguida por Mato Grosso do Sul (7,6%) e pelo Paraná (7,9%). Já os estados com maiores taxas de desocupação registradas foram Bahia (18,7%), Amapá (17,2%) e Alagoas (16,5%). Na Bahia foram 1,3 milhão de pessoas desocupadas no 1º trimestre do ano.

Paraíba foi o estado com maior aumento da taxa (2,7 p.p.) na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, estando em 13,8%. Já o Acre foi o estado com maior redução da taxa (-4,5 p.p.) registrando 13,5% de desocupação.

No Espírito Santo, 43,7% da população a procura de trabalho estava desocupada de um mês a menos de um ano. O percentual da população desocupada por mais de dois anos (21,4%) reduziu em 0,4 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2019. Este percentual é menor do que o registrado para o Brasil (23,9%), em que cerca de 3,0 milhões de pessoas estavam a procura de trabalho por mais de dois anos.

Quanto a taxa de desocupação por nível de instrução e faixa etária no 1º trimestre do ano, observa-se que esta é maior entre os jovens de 18 a 29 anos (19,3%), e mais expressiva entre aqueles com ensino fundamental completo (28,0%), taxa 2,5 vezes superior a taxa de desocupação total (11,1%).

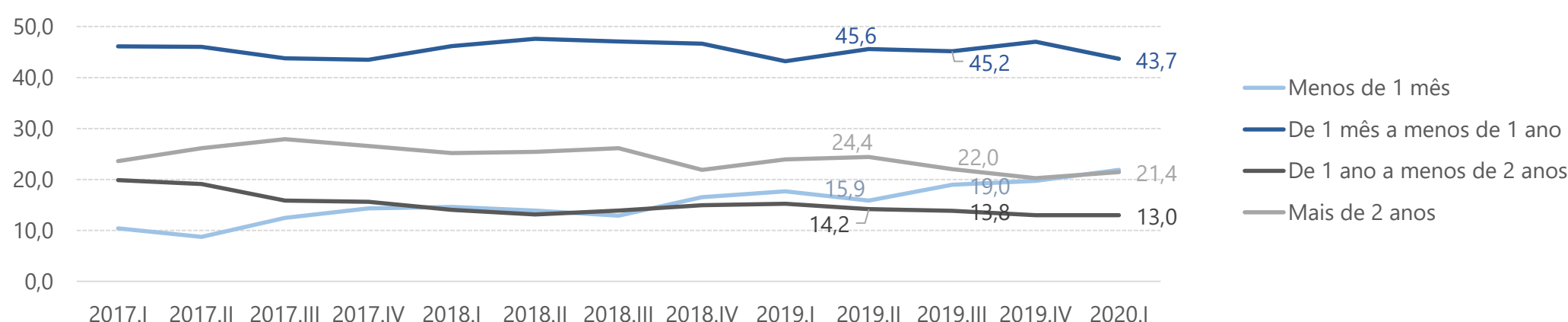
**Gráfico 2 – Taxa de desocupação no 1º trimestre 2020 (%) e variação (p.p.) por Unidade da Federação**  
Variação 1º trimestre 2020 - 1º trimestre 2019<sup>1</sup>



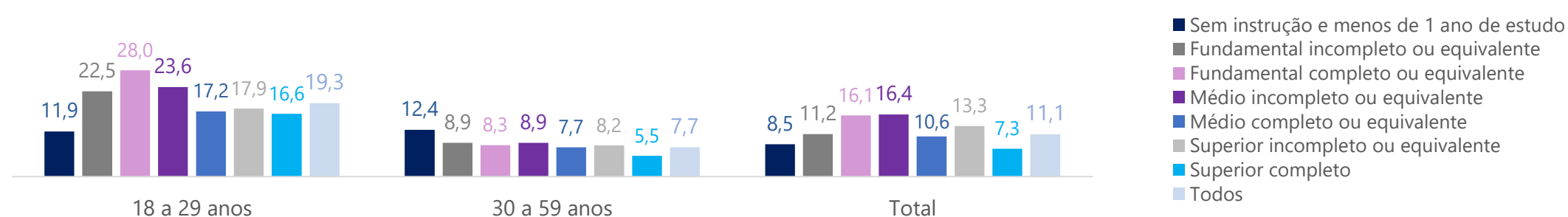
<sup>1</sup>Círculos pintados em vermelho apontam a piora do indicador, já que indicam o aumento da taxa de desocupação. Círculos pintados em azul indicam a redução da taxa, consequentemente a melhora do indicador.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

**Gráfico 3 – Distribuição (%) de desocupados por tempo de desocupação – Espírito Santo**



**Gráfico 4 – Taxa de desocupação (%) por nível de instrução e faixa etária – Espírito Santo**  
1º trimestre de 2020



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



A desocupação é um indicador da mão de obra não absorvida pelo mercado de trabalho. Além dos desocupados, existe uma parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas por dia, estes são classificados como subocupados por insuficiência de horas trabalhadas. Soma-se a eles a força de trabalho potencial, que compreende a população que desistiu de procurar trabalho, dita desalentada, e também a população que não procura trabalho por não poder trabalhar devido a algum impedimento (não desalentada). O total de pessoas desocupadas, subocupadas, desalentadas e não desalentadas expressa a subutilização da força de trabalho.

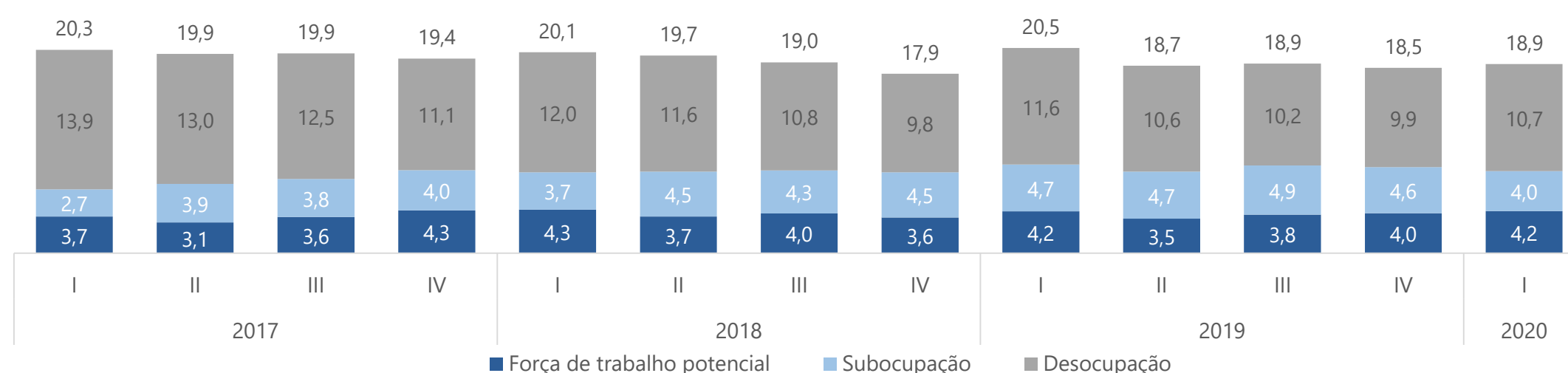
No 1º trimestre do ano, foram 420,8 mil pessoas nesta situação no Espírito Santo, equivalendo a 18,9% da população na força de trabalho ampliada. Este valor compreende a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Pelo gráfico 5, percebe-se que esta foi a menor taxa

registrada no 1º trimestre dos últimos três anos, uma redução de 1,6 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2019, puxado em maior medida pela redução do percentual de desocupados. O percentual de subutilização de mão de obra no Espírito Santo foi inferior ao registrado para o Brasil (24,4%).

Da população na força de trabalho ampliada, 10,7% estava desocupada, 4,0% subocupada e 4,2% na força de trabalho potencial. Das 93,6 mil pessoas que compõe a força de trabalho potencial capixaba, 44% desistiram de procurar emprego devido a dificuldade em encontrá-lo, um total de 41,4 mil pessoas.

Somada esta população desalentada à força de trabalho, a taxa de desocupação do Espírito Santo aumentaria de 11,1% para 12,8% e a do Brasil de 12,2% para 16,0%.

**Gráfico 5 – Distribuição da população na força de trabalho ampliada\* segundo situação (%) - Espírito Santo**



\*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.  
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

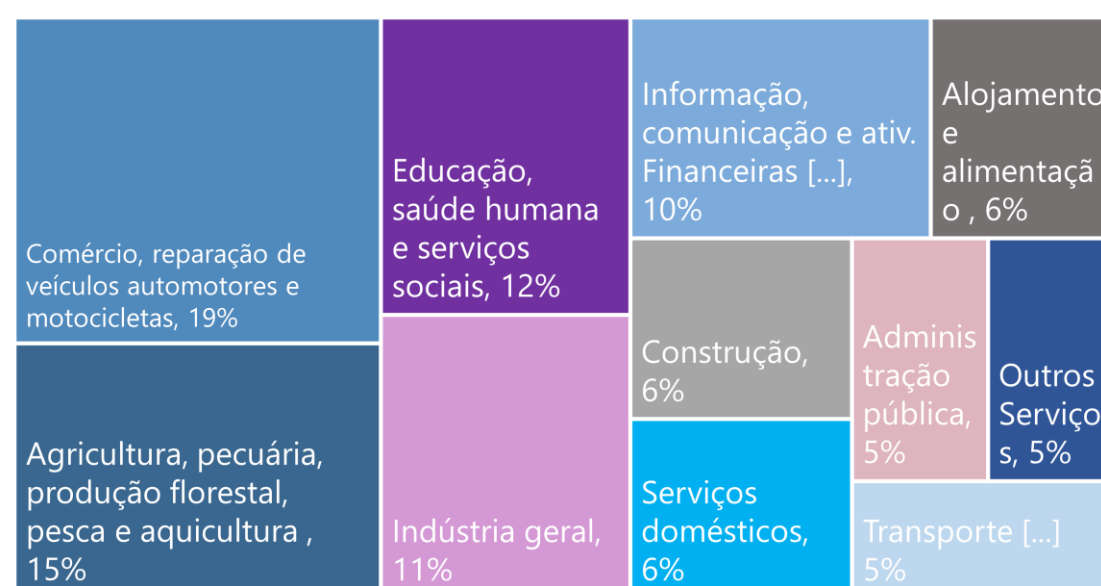
## OCUPADOS POR SETOR

No Espírito Santo, o setor com maior concentração de ocupados foi o de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, empregando 19% dos ocupados do estado, com aumento de 0,9% em relação ao mesmo trimestre de 2019.

A indústria geral empregou 11% da mão de obra ocupada, apresentando uma redução de 1,1% no total de ocupados na comparação com igual período de 2019. Outro setor que registrou queda no total de ocupados foi o de Construção (-17,7%), o setor empregou 6% dos trabalhadores do estado no 1º trimestre do ano.

O setor de alojamento e alimentação teve o maior aumento de ocupados do trimestre, com crescimento de 5,7% em relação ao 1º trimestre do ano anterior. Os serviços de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas também cresceram no período (+4,8%), empregando 10% da mão de obra ocupada do estado.

**Gráfico 6 – Distribuição dos ocupados por grupamentos de atividades na ocupação principal - Espírito Santo**  
1º trimestre de 2020



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

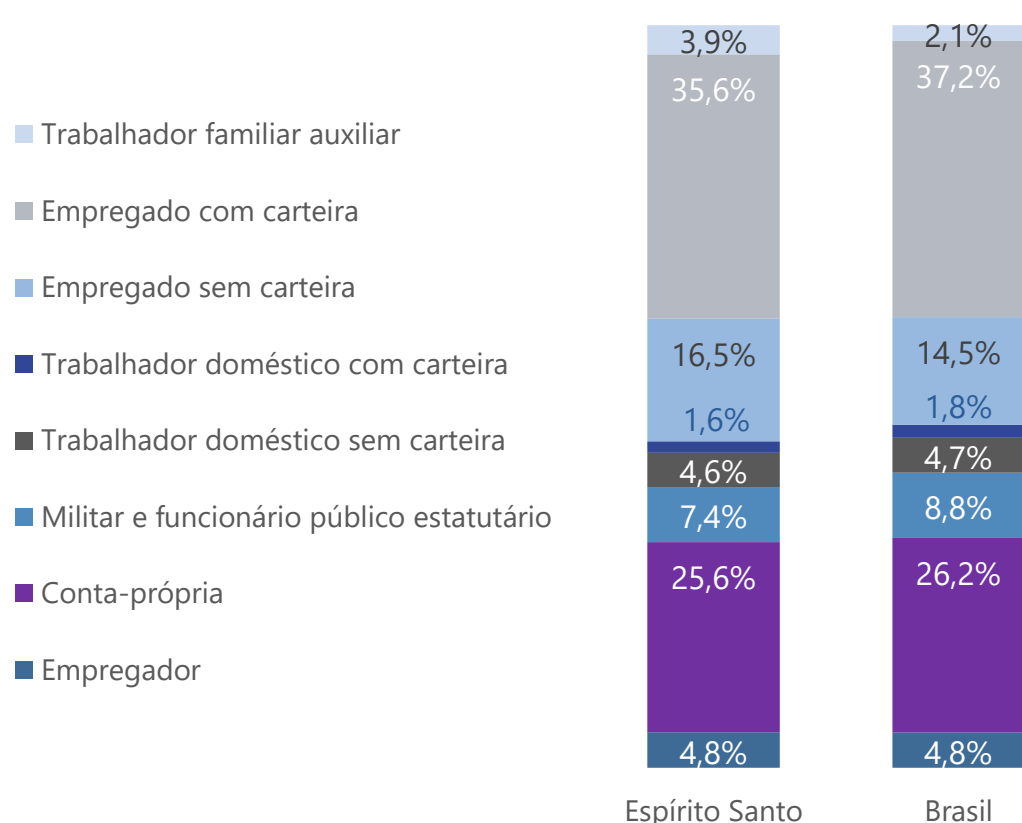


### OCUPADOS POR CATEGORIA

No 1º trimestre de 2020, 35,6% dos ocupados possuíam carteira de trabalho assinada. Percentual inferior ao registrado para o Brasil (37,2%). Ainda no estado, 25,6% estavam ocupados por conta-própria, 16,5% era empregado sem carteira de trabalho assinada, e 6,1% era trabalhador doméstico, conforme Gráfico 7.

No análise da variação do 1º trimestre de 2020 com o mesmo trimestre de 2019, houve maior crescimento dos ocupados no setor público sem carteira (14,6%), seguido pelo aumento de 12,3% dos ocupados por conta própria com CNPJ e empregador com CNPJ (9,5%). Já as categorias de ocupação que mais reduziram nesta base de comparação foram as de ocupados no setor público com carteira (-23,4%),

**Gráfico 7 – Distribuição percentual dos ocupados por posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil**  
1º trimestre de 2020



\*A categoria de Empregado com e sem carteira de trabalho inclui empregados no setor privado e público.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

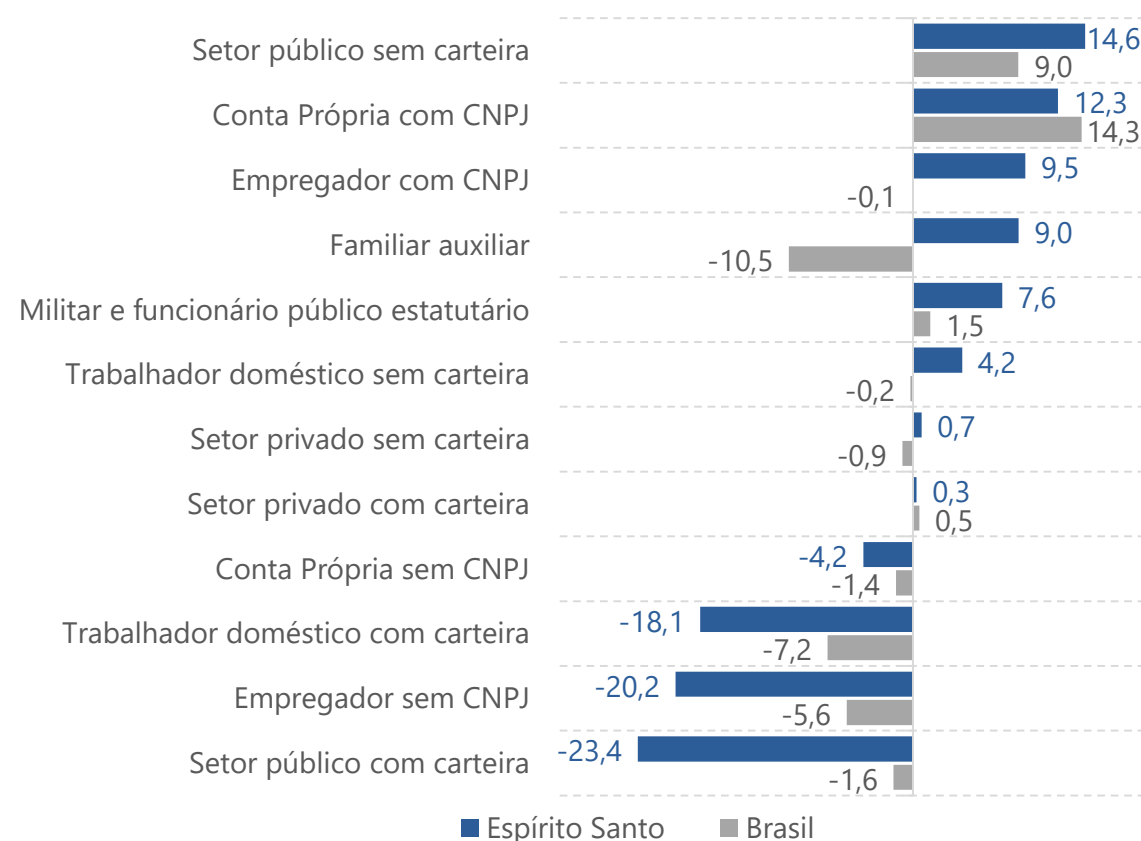
empregador sem CNPJ (-20,2%) e trabalhador doméstico com carteira (-18,1%), conforme Gráfico 8.

Ainda pelo gráfico 8, observa-se que para o Brasil, no período, houve crescimento de ocupados por conta própria com CNPJ (14,3%) e redução de 10,5% dos ocupados na categoria de trabalhador familiar auxiliar.

Dos empregados com carteira de trabalho no setor privado, pelo Gráfico 9, observa-se um aumento desta categoria nos últimos cinco últimos trimestres, tanto para o Brasil, quanto para a Região Sudeste e para o Espírito Santo. Sendo pouco expressivo o aumento registrado para o 1º trimestre de 2020.

**Gráfico 8 – Variação (%) da posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil**

Base: 1º trimestre de 2020 contra 1º trimestre de 2019

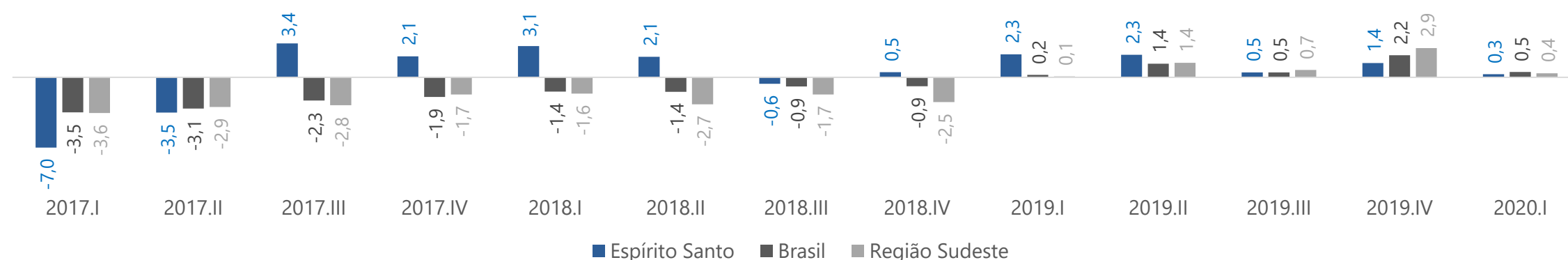


Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

**Gráfico 9 – Variação dos ocupados no setor privado com carteira de trabalho - Brasil, região Sudeste e Espírito Santo (%)**

Base: 1º trimestre de 2020 contra 1º trimestre de 2019



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



## INFORMALIDADE

Dos 1,9 milhão de pessoas ocupadas no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2020, aproximadamente 788 mil (41,5%) estavam ocupadas no mercado de trabalho informal, conforme gráfico 10.

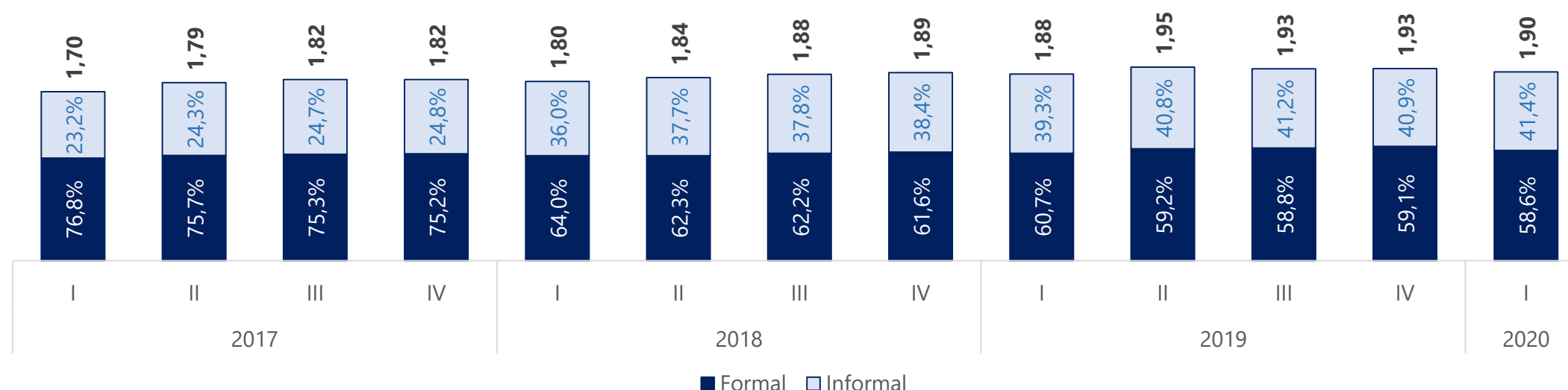
Apesar da redução de 0,9 p.p. da taxa de informalidade, na comparação com o mesmo período de 2019, esta ainda é maior do que a registrada para o Brasil no período (39,9%).

Entre as unidades da federação, as maiores taxas de informalidade foram registradas no Pará (61,4%) e Maranhão (61,2%) e as menores em Santa Catarina (26,6%) e no Distrito Federal (29,8%).

Na análise da informalidade por setor da atividade econômica (tabela 2), observa-se que, no Espírito Santo, os setores com maior participação de mão de obra informal, no 1º trimestre de 2020, foram Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (88,4%); Serviços domésticos (74,5%); Construção (67,4%) e Outros serviços (56,4%).

As atividades de Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura foram as que mais concentraram parcela de seus ocupados na informalidade (31,0%). A indústria geral foi o sexto setor com menor percentual de informais no 1º trimestre de 2020 (6,9%). Dos ocupados no setor, apenas 25,9% não possuíam formalização no 1º trimestre do ano.

**Gráfico 10 – População ocupada (em milhão) segundo formalização\* (%) – Espírito Santo**



(\*) Considera-se ocupado informal empregados privados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.  
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

**Tabela 2 – Ocupados informais segundo grupamento de atividade no trabalho principal – Espírito Santo**

Grupamento de Atividade no trabalho principal	Total de informais	Total de ocupados	Participação dos informais (%)	Distribuição dos informais (%)
<b>Total</b>	<b>788.111</b>	<b>1.898.357</b>	<b>41,5</b>	<b>100,0</b>
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	244.572	276.515	88,4	31,0
Indústria geral	54.112	209.218	25,9	6,9
Construção	79.904	118.489	67,4	10,1
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	106.843	353.588	30,2	13,6
Transporte, armazenagem e correio	35.026	92.429	37,9	4,4
Alojamento e alimentação	63.448	122.679	51,7	8,1
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	44.433	196.609	22,6	5,6
Administração pública, defesa e seguridade social	0	97.903	0,0	0,0
Educação, saúde humana e serviços sociais	19.286	219.704	8,8	2,4
Outros Serviços	52.828	93.615	56,4	6,7
Serviços domésticos	87.658	117.608	74,5	11,1

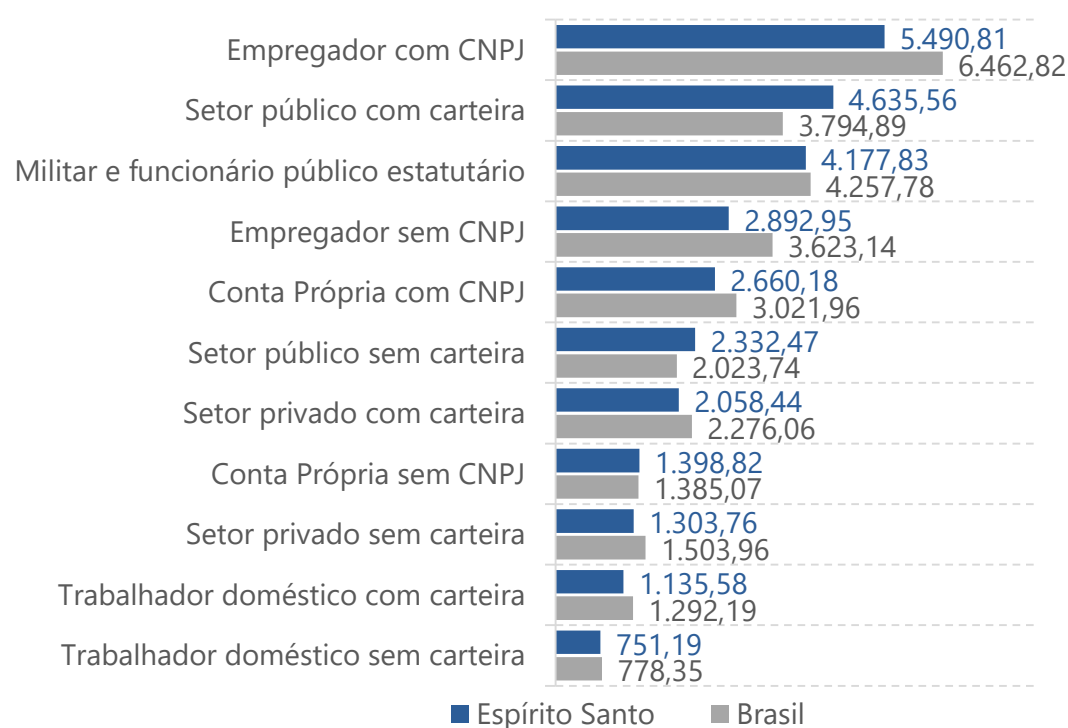
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



## RENDIMENTO

No 1º trimestre de 2020, o rendimento habitualmente recebido no trabalho principal pelos ocupados no Espírito Santo foi de R\$ 2.132,78, estando abaixo da média nacional (R\$ 2.323,02). Os menores salários médios foram registrados para trabalhadores domésticos, com e sem carteira (Gráfico 11), recebendo na média R\$ 850, mas ambos com

**Gráfico 11 – Rendimentos habitualmente recebido\* por posição na ocupação e categoria de emprego (R\$) no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil**  
1º trimestre de 2020

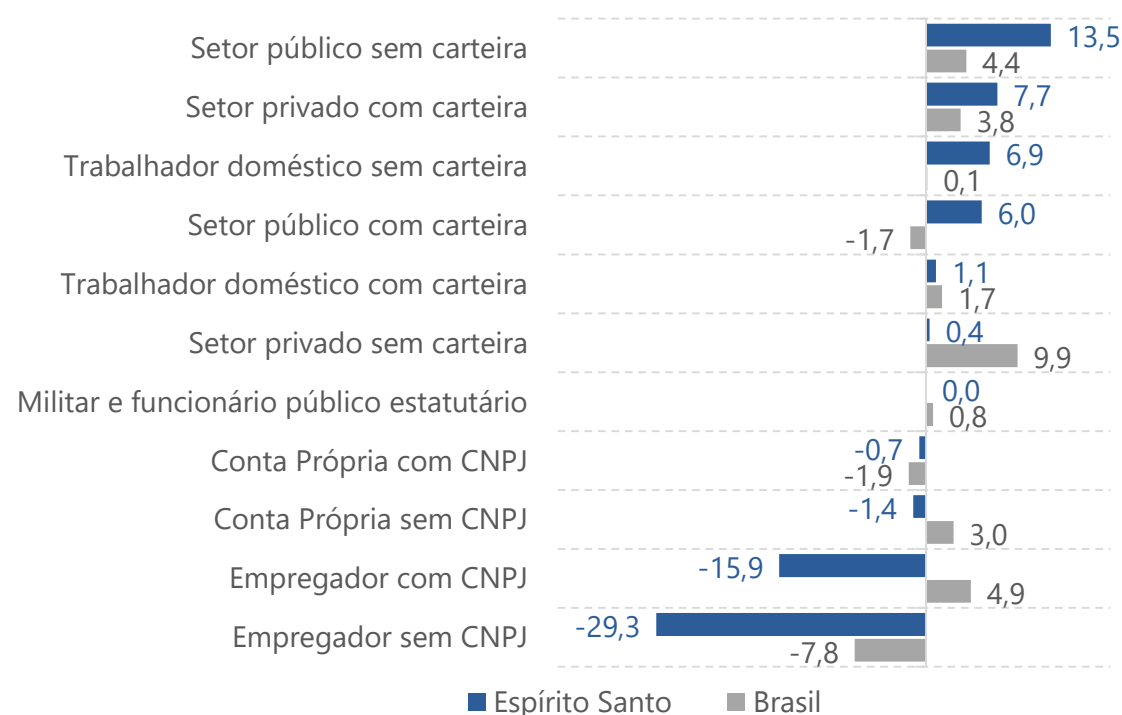


\*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.  
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

A massa salarial estimada para o Brasil foi de R\$ 236,9 bilhões no 1º trimestre de 2020, com variação de +1,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Para o Espírito Santo, a massa salarial em circulação na economia capixaba foi de R\$ 4,3 bilhões, com redução de 0,9% (não estatisticamente significativa<sup>1</sup>) em relação a massa em

ganho real em relação ao mesmo período de 2019 (Gráfico 12). A categoria de empregador com e sem CNPJ apresentou perda salarial, de respectivos 15,9% e 29,3%. Já os ocupados no setor público com carteira tiveram a maior média salarial do estado (R\$ 4.635,56). Sendo o maior ganho salarial registrado para os ocupados no setor público sem carteira de trabalho (13,5%).

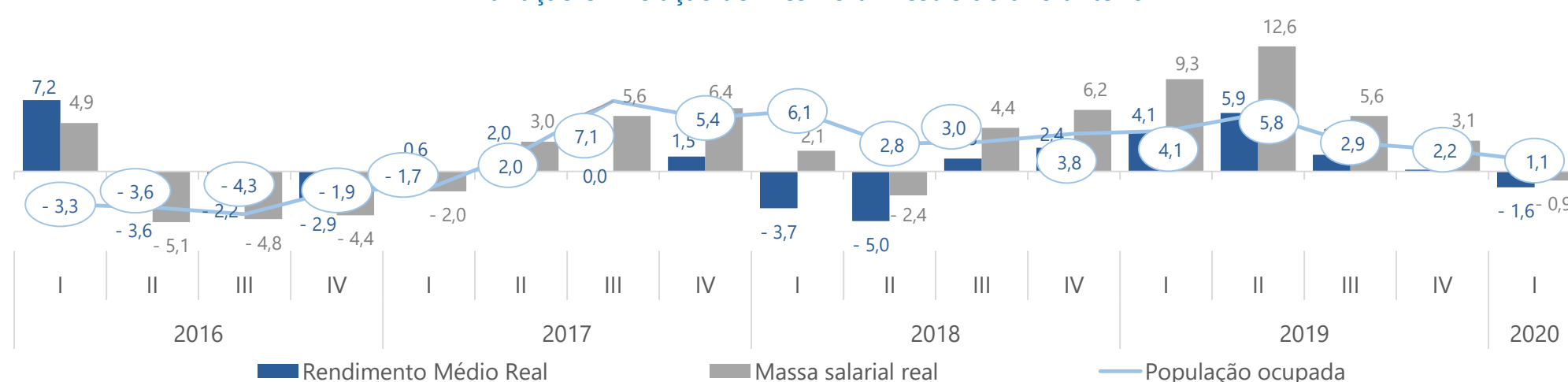
**Gráfico 12 – Variação (%) do rendimento real habitualmente recebido\* por posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil**  
Variação do 1º trimestre de 2020 contra 1º trimestre de 2019



circulação estimada para o mesmo período do ano anterior.

Pela análise do Gráfico 13, a variação de -0,9 da massa salarial capixaba está associada à redução de 1,6% do rendimento médio real, somada a variação pouco expressiva da população ocupada no período (1,1%).

**Gráfico 13 – Variação (%) do Rendimento Médio e Massa Salarial\* e População ocupada – Espírito Santo**  
Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



<sup>1</sup>O IBGE utiliza uma metodologia para avaliar se um indicador calculado para um período apresentou variação estatisticamente significativa em relação a outro período, por meio do cálculo dos intervalos de confiança da diferença entre as estimativas em dois momentos no tempo.

\*Rendimento médio e massa salarial real de rendimento efetivamente recebido em todos os trabalhos. Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



## ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

**População em idade ativa:** pessoas de 14 anos ou mais.

**População ocupada:** pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

**População desocupada:** pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para consegui-lo no período de referência de 30 dias.

**População na força de trabalho:** pessoas ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

**População desalentada:** pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

**População não desalentada:** pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

**População subocupada:** pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

**População na força de trabalho ampliada:** pessoas ocupadas, desocupadas, desalentados ou não desalentadas.

**Taxa de desocupação:** é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

**Nível de ocupação:** Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

**Taxa de participação na força de trabalho:** Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

**Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal:** É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

**Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos:** É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

**Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos:** É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Fonte: IBGE.